

-AS PRAGAS (EGITO E APOCALIPSE)

-A VOLTA DE CRISTO, E EU.

Nós, conhecedores das simbologias e tipologias e, também dos significados proféticos das Escrituras, bem sabemos que, Israel (que perdeu as promessas), é símbolo da Igreja (detentora das promessas); logo, o Egito representa o mundo de opressão, pecados, idolatrias, e oposições aos conceitos divinos; isto é: representa a sociedade mundial sem Deus.

O fato de Israel ter sido chamado para fora do Egito, representa o mesmo chamado de Jesus na formação de sua Igreja, onde lembramos o significado desta palavra, Igreja, que é: chamados para fora.

Lembremos que o Senhor Jesus disse que, os seus discípulos não pertencem mais ao mundo, tal qual Ele do mundo não é (João 17:14).

Então, sem margem para equívocos, profeticamente, o mundo no qual vivemos é o Egito, e a Igreja, a nova nação (Mt.21:43); onde Jesus reúne os que resgata do mundo. Lembrai-vos porém que, sendo a Igreja chamada de nação, óbvia e obrigatoriamente, significa que a mesma possui Leis próprias, pelas quais seus “patriotas” devem morrer. A igreja possui a sua “constituição”; e logicamente, a sua liderança chamada por Deus DIRETAMENTE, onde, o desrespeito a mesma, gera a morte (Deut.17:8-13). Mas, sobre o cenário profético, a saída de Israel do Egito rumo á Canaã, representa a saída da Igreja deste mundo, rumo a salvação; entretanto, o momento atual da Igreja se representa pelo deserto; uma vez aprovados, então seremos salvos.

Veja: a China é representada por um dragão (mitológico), Israel por um unicórnio (mitológico), a Rússia e o Irã, por um Urso; a Grécia por um Leopardo (símbolo da sensualidade, que é símbolo do homossexualismo, na composição da besta- Ap.13).

Só para não ficar em branco, o urso representa força, e os seres mitológicos representam-se por domínio espiritual. A proposta do unicórnio, com apenas um chifre, mostra o quanto, na força do cavalo (guerra), Deus (no chifre), desejou ser o único governo desta nação prevaricadora, a qual, sem dúvida alguma, perdeu todas as promessas, permanecendo sob maldição, conforme a figueira (Mt.21:19), também símbolo desta nação.

Pois bem, chega de enrolação; o Egito se representa pela serpente, que na bíblia é somente a representação da ideologia (cabeça), e cauda (traição); onde a simbologia da cauda pode ser visto na própria traição de Satanás (Apoc. 12:4), onde estrelas, são símbolos também, além de outras, dos anjos que, infelizmente se deixaram enganar; logo, o Egito é o mundo atual que vivemos, governado por Satanás (Jo.16:11- o príncipe). O Apóstolo Paulo também o chama de deus deste século, demonstrando que possui poder e governo, mas não pus a referência porque dentro do presídio não tenho recursos suficientes.

Muitos pais consagram seus filhos a Deus, mas quando chega a hora e maturidade de servirem, vão para os órgãos públicos e para o militarismo, fortalecendo as forças de Satanás, inclusive prendendo os pastores.

Prosseguindo em relação as simbologias, as pragas que Deus pôs sobre o Egito, também representam as pragas da grande tribulação que, antecedem o domínio final de Jesus Cristo na sua segunda vinda, fundando o último reino que haverá sobre o planeta, antes que o céu e a terra passem (Ap.19:15); onde se configurará também a libertação visível do seu povo que, com Ele retornará (Ap. 20:4).

-A primeira praga: assim como todas as vindouras, esta representa uma afronta direta ao deus do Nilo, do qual os egípcios sustentavam toda a sua terra.

_Relação com Ap.16:6.

-A segunda praga, rãs: também possuíam os egípcios uma divindade escultural que protagonizava uma rã; e assim, o que lhes deveria proteger, foi o que exatamente lhes atacaram, causando transtornos e morrendo diante de seus olhos.

-A terceira praga, piolhos: semelhante a questão das rãs, pois os egípcios cultuavam também uma representatividade da deusa terra, mas justamente da terra, os piolhos foram produzidos (Ex.8:17).

-A quarta praga, moscas: até aqui as pragas podem ser vistas como leves, atingindo mais ao nível dos incômodos e não destruições e prejuízos, tanto dolorosos quanto financeiros; mas isto logo mudará.

Todas essas pragas podem ser equiparadas ao momento que, hoje vivemos desde 2019, quando a Covid-19 foi trazida por Deus, e a semelhança do Egito que não atentou, também a atual sociedade será surpreendida pelo Anjo da Morte; pois diante de Covid, dengue, Zica, chicungunha, mpox, etc..., mesmo diante de 40 mil assaltos e mortes violentas, e um cataclisma que atingiu o mundo inteiro, e o Brasil de norte a sul, ainda está sofrendo; inclusive, Petrópolis nunca mais será restaurada, preferem atribuir os fatos as previsões e estudos estatísticos, por isso, certamente perecerão.

Ps- profecias na Geração J. Cristo:

1-O Coronavírus eu criei e eu o trouxe, e vou abalar a economia e fazer justiça, vou matar. O resultado foram 6 milhões de mortos.

2-Quanto a Petrópolis a cidade imperial, edificada sobre o sangue, e a opressão dos escravos, mostrou-se os escravos ressurgindo em brados da terra e clamando por justiça.

3-Quanto ao clima que assola o maldito Brasil, disse o Deus da GJC, o único verdadeiro:

-Trarei um grande cataclisma, não se assustem porque sou eu.

Será mesmo que esse maldito país de leis injustas e perversas, acharam que ficariam impunes? Enquanto demônios como exus, pretos velhos e inúteis, caveiras, pombas e ratos, são patrimônio do maldito Rio de Janeiro, cultuados pelo MP/RJ o mais fraudulento de todos os tempos; pastores são processados e presos por repetirem palavras bíblicas, onde até processos federais visão agradarem aos mandantes do assassinato de Jesus Cristo até hoje (os judeus); e os demônios que mencionei, são tão fracos que precisam de leis humanas para se esconderem.

-A quinta praga; pestes nos animais: conforme Ex.9:6, Deus começou a mexer agora no sustento dos rebeldes para ver se tomavam posicionamento favorável, e mostrou que o que sucede ao mundo não o é com seu povo (Ex.9:6).

-A sexta praga, as úlceras: com esta praga o juízo sobre as riquezas continua, mas passa também ao nível das dores nos seres humanos. Conforme o encadeamento do rodapé de bíblia revista e corrigida, este feito está ligado a representatividade da grande tribulação, conforme Apoc.16:2.

Lembra-vos: o Egito representa o mundo, os cinco continentes; e as pragas, são símbolo exato do que brevíssimamente, ocorrerá sobre toda a humanidade, que desejará até mesmo a morte (Ap.6:16-17).

-A sétima praga, Saraiva: nesta, continuamos a perceber o encadeamento do julgamento do Egito (mundo), com o futuro julgamento do mesmo mundo (Egito). Esta praga, sobre todo o território, promete não poupar nada, exceto os escolhidos (para um plano).

Em Ex.11:22, Deus ordena a Moisés que, “estenda a mão para o céu”, que é ato característico, e representativo de clamor (oração), o que está diretamente relacionado a Apoc.8:1-6, quando da adição da oração dos santos, antecedente a manifestação destruidora da G.T.(grande tribulação); repara que somente após a adição da oração, o juízo (Ap.8:5) será lançado, e só depois (Ap. 8:7; 16:21), as trombetas e os males são desencadeados. É óbvio, entretanto, que estas orações não o são de paz e amor, tampouco misericórdia, o que não confere galardão a toda a cristandade, mas tão somente aos que isto entenderam, e se permitiram, pelo Espírito do Sacerdócio (ES), desenvolverem a fome e a sede por justiça (MT.5:6). Reparem na sequência que, o verso 24 (vinte e quatro), revela, como uma pré anúncio, a mesma tormenta do que viria sobre a humanidade no fim (Ap.8:7; 16:21), demonstrando então, como uma prévia, o que esta maligna e maldita sociedade mundial está para encarar nesta década de 2020, pois que, tendo negado o amor da verdade para a salvação, serão entregues a todo tipo de males (II Ts.2:10-12).

Repara ainda que, justamente este verso 24 de Êxodo é correspondente ao Cap. 24 de Mateus; entretanto, em Mateus, está no verso 21 (vinte e um), que representa o século do desfecho das coisas vaticinadas por toda a Escritura, onde todo deletério a uma sociedade salutar será banido (Dn.9:24).

Repara que em Êxodo, também estamos falando de 9:24. O dito do Senhor Jesus (Mt.24:21), é repetição de seu próprio vaticínio em Dn.12:1.

-A oitava praga, gafanhotos: Esta oitava praga está relacionada a quinta trombeta de Apoc.9, pois trata-se de fato por completo inusitado, já que representa a soltura de horrendos demônios do abismo (não do inferno), ordenados a fazerem os homens colherem do plantio da rejeição às lágrimas, dores, sangue, e amor do meu salvador. E reparas tu que, o pré-anúncio de Ex.10:6, também declara: “como nunca viram”. E no Cap.10:14,15, trás as expressões: “antes destes nunca houve tais”; e ainda: “escureceram a terra”. E será exatamente assim em Apocalipse; o fato nunca mais se repetirá; pois o Milênio, o Reino Eterno, será principiado, conforme Dn. 9:24 que diz: “ungir o Santo dos santos”, onde Jesus também disse: no terceiro dia (terceiro milênio), sou consumado (encerro o ministério terreno (Lc.13:32).

Obs.: Jesus é descendente de Davi, que foi Rei, profeta, e sacerdote; também ganhou três presentes: ouro (Rei), insenso (sacerdote), e mirra (profeta); logo, já há dois mil anos (dois dias), estão em curso os ministérios de profeta e eterno Sumo Sacerdote, mas somente no terceiro milênio (terceiro dia), seu ministério de Rei tomará cumprimento, sendo assim consumado.

Ah! Se a humanidade me ouvisse!!!

Entendendiriam em tempo de serem livres da iminente desgraça que ora está já em curso (II Pe.3:8); E não há Deus como o Senhor, que desde o princípio, já anunciava o fim (Isaias 48:3-7).

-A nona praga, trevas: esta praga de Ex.10:21, revela antes de qualquer análise, a destruição da crença “milenar” de Faraó; pois acreditavam ser protegidos por um deus sol, o qual, a cada manhã que raiava, teria vencido uma batalha noturna contra uma mitológica serpente representante do mal; por isso, inclusive, nunca saíam á noite, salvo em extremas necessidades, carregados de amuletos; e nesta suposta força do deus sol, Faraó, é então o filho de Há (deus sol), o protegido, que sempre saíria vencedor; todavia, as trevas duraram por três dias, o que então, demonstra a derrota do deus sol para as trevas, dizendo a Faraó que, se seu protetor maior fora vencido, e ele então, desprotegido, não deveria permanecer no orgulho da obstinação.

A praga das trevas também está relacionada com a ação do julgamento final desta era, descrito em Apoc. 16:10, onde a palavra “tenebroso”, significa tornar-se trevas ou escurecido; assim como em Êxodo 10:21 está precedido o ato final, pois em seguida teremos a morte dos primogênitos, também em Apocalipse, as trevas precedem o último ato, levando a humanidade rebelde á morte espantosa e maciça, no Vale do Armagedom (Apoc.16:16).

-Antes de prosseguirmos:

Mesmo achando que não seria necessário este parágrafo, como não vou a parte alguma, resolvi escrever: -Que ninguém ouse pensar que a expressão: “Deus endureceu o coração de Faraó”, esteja relacionada ao impedimento de

Faraó poder, livremente, exercer seu Livre Arbítrio; pois, teologicamente, isto seria absurdo, veja...

Se desde a primeira praga (o sangue), Deus não a tivesse interrompido, certamente Faraó teria deixado sair o povo; nisto todos concordam.

Assim sendo, vemos que, apenas quando Deus cessava cada praga, daí então, pela paz, trazida na ausência do mal, pelo próprio Deus, Faraó endurecia-se.

Definitivamente então, Deus endurecia o coração de Faraó, não por impedi-lo de crer, mas, decerto, pela ação detentora das pragas; logo, pela ação de Deus, o coração de Faraó, que não queria, após 400 anos perder sua mão de obra barata, seu coração se endurecia.

-Fatos antecedentes ao último ato: são brilhantes e fantásticos os episódios antecedentes á morte dos primogênitos, ditos nos capítulos 11(onze) e 12(doze); mas como não pretendo transformar este escrito em um livro longo, não descreverei a todos os detalhes... porém!

Em 11:6, conforme vimos já em outra praga, temos o escrito: “nunca houve e nunca haverá”, lembra?

Também no cap.11 temos um confronto acirrado do restaurador (Moisés), com o opressor da verdade e justiça (Faraó/ Leis do mundo), o que foi o último confronto antes do ato final. No cap.12, a Páscoa, já é o princípio da Restauração do povo sob novas regras, é justamente fixada no dia 14, pois este é o numero da restauração, que inclusive, revela o atual comando da Igreja, visto que não estamos mais na era da evangelização, mas na restauração, representada por este período antes do massacre final da humanidade egípcia, tal qual sucederá brevíssimamente, neste momento de Malaquias 4:5, tal qual o foi também com João Batista, antecedente a Cristo e o massacre do ano 70 dC., onde João fora o cumprimento de Isaías 40:3, e não de Malaquias 4:5, conforme dito em João 1:21.

Quem entender estas coisas, ainda terá a chance do arrebatamento.

João Batista foi o precursor da primeira vinda; eu o sou da segunda. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

Lembra-vos que o Mestre disse: Elias VIRÁ (futuro), e Elias JÁ VEIO (passado); ambos intitulados de Elias por ser continuidade do ministério do profeta (Restauração), porém, ministerialmente, o primeiro Elias (João Batista), era, como ele repetidas vezes declara, a voz do que clama no deserto conforme Isaías, e diz não ser Elias (João 1:21), pois obviamente, sabia quem era e qual sua missão (que são diferentes).

Eu porém afirmo: sou o enunciado de Malaquias, e digo, Ele já vem. Estude Mateus 17:11,12.

A páscoa de Ex. 12, representa as bodas de Mateus 22, que, em foco, enquanto o Egito (mundo), estavam em desgraça imensurável, os obedientes, se encontravam em banquete.

Quero tão somente deixar claro que, todas as nove pragas ativeram-se aos egípcios; todavia, a última exigiu uma postura bem maior, tanto em fé, quanto em atitude; pois o mensageiro da morte foi enviado também, entre o então, povo de Deus.

Quero ressaltar acertivamente, que caso algum israelita não estivesse nas regras ordenadas, teriam sido também mortos. Isto quer dizer que, nos momentos finais e consumatórios de nossa era Cristã, descritos em Revelação (Apoc.), quem não estiver em perfeito ajuste e enquadramento, de igual modo aos ímpios, perecerá.

A bíblia revela muitas dispensações (forma de Deus agir com a humanidade), tais como: Inocência, governo humano, Lei, graça, e suas sub-divisões (pouco conhecidas pelas Igrejas); e hoje, estamos na era da RESTAURAÇÃO; e assim, como não posso na GRAÇA, cumprir rituais da Lei, pois não são aceitos; também, uma vez na atual RESTAURAÇÃO, não posso viver como na graça; pois também não seria aceito.

Não se desespere, ainda há tempo.

-O ultimato, os primogênitos:

Imaginem uma nação inteira, do tamanho de São Paulo em pranto inconsolável? Por isso talvez, também Apocalipse diga: desejarão a morte (Ap. 9:6). Veja que o episódio final é descrito na meia-noite (Ex. 12:29), e como você certamente o sabe, esta expressão significa o reinado do Anticristo, expressão redundante em toda escritura Sagrada, e ainda em foco na parábola mais detalhada sobre o arrebatamento da Igreja (Mt. 25). Nesta parábola diz que a meia-noite ouviu-se um grito, enquanto todas as virgens (igrejas), haviam adormecido (néscias e prudentes, todas); mas á meia-noite (Reinado do Anticristo) ouviu-se um grito. Ora, se todas as igrejas houveram adormecidas, de onde, ou quem seria esse grito, já que não poderiam ímpios despertarem a igreja para tal, visto até mesmo, que os ímpios não podem desempenhar tal função. O grito da meia noite, é alguém com conhecimento extremo e inigualável, ao ponto de identificar o momento praticamente exato da volta do Senhor Jesus, para com tamanha precisão poder dizer: Eis o noivo, saí ao seu encontro (Mt. 25:6).

Então, como o tempo já é findo, não cabe mais segredos. A Restauração da Igreja só pode ser feita por quem não precisa ser restaurado; e também, se alguém grita para acordar as igrejas, logo, está em um estágio acima das mesmas. Com muita facilidade se conclui que, tanto quem luta para restaurar, quanto quem luta para despertar (grito) é o mesmo ministério, ou seja: Sou a Restauração, e sou o grito da meia-noite.

-Características das igrejas em queda:

Envolvimento com política; realização de correntes e campanhas; objetos ungidos (idolatria); petição de dinheiro; realização do ritual de jejuns; orações nos montes, e todos os demais atos congêneres.

Procurem pela apostila do seminário da Geração Jesus Cristo, onde diversos estudos libertadores estão, GRATUITAMENTE, disponíveis. Somente para que compreendam que não poderão ter vida sem o meu ministério, vai relampaguear uma rápida luz ao entendimento.

Quando em Mateus 9:15, o Senhor diz: “dias virão em que jejuarão”. Veja; estes “dias”, leia o texto e compreenda, referem-se somente ao contexto de tristeza da morte de Jesus, sendo portanto, apenas as três noites e dois dias do seu sepultamento.

Todos dizem que Jesus ressurgiu ao terceiro dia (isto é correto); mas, também diz que foi crucificado na sexta feira (também correto); ora se contarmos de sexta para o domingo (dia da ressurreição) nunca acharemos os três dias; porém, a resposta está em, João 19:31, mas mesmo lendo você não achará a resposta, sabe porque?

Porque você precisa de mim.

-Pr. Tupirani, Bacharel; Mestre em doutrina bíblica.